

Medicina Veterinária

Anemia Arregenerativa associada à infecção por FeLV em um gato filhote – Relato de caso

Cassiana Olívia de Carvalho - Cassiana Olívia de Carvalho – Graduanda em Medicina Veterinária do 10º período, DMV/UFLA. – cassiana.carvalho@estudante.ufla.br

Beatriz Aline Migotto - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA

Rafael Freitas Ferreiras - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA

Stefani Fernandes de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA

Maria Beatriz Alvez Abrunhosa Ribeiro - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, DMV/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor titular do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

Anemia é uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição da massa total eritroide no sangue periférico. Essa síndrome pode ser causada pela perda de sangue, hemólise, inflamatória, infecciosa, imunomediada, doença crônica e deficiência de ferro. Dentre essas causas, podemos classificar a anemia como regenerativa e arregenerativa. Na primeira, há uma resposta adequada da medula óssea, com produção satisfatória de reticulócitos. Já na segunda, há diminuição da eritropoiese com resposta deficiente da medula óssea. O vírus da leucemia felina (FeLV) é um retrovírus, no qual tem potencial de desenvolver neoplasia e imunossupressão, como por exemplo aplasia eritroide na medula óssea que acarreta anemia arregenerativa e supressão de reticulócitos. O FeLV é transmitido por meio do contato direto com fluidos corporais de um gato infectado. O diagnóstico é realizado por meio de teste sorológico de antígeno e PCR. O objetivo deste trabalho é relatar um atendimento realizado no Hospital Veterinário da UFLA de um felino, macho, não castrado, SRD de 2 meses. O felino deu entrada no hospital com dispneia, mucosas perláceas, prostração intensa, hipotermia, hipotensão e desidratação 8%. Durante a anamnese, o tutor relatou hiporexia, polidipsia, prostração, micção/defecação fora da caixa de areia. O paciente foi mantido aquecido e sob oxigenioterapia. Realizou-se hemograma, resultando em anemia intensa com 6% de hematócrito. O animal foi submetido a transfusão sanguínea, recebendo alta no dia seguinte. No retorno foi repetido o hemograma (hematócrito 13%) e a contagem de reticulócitos ($<60 \times 10^3/\mu\text{L}$). Esses achados demonstraram que o quadro se tratava de anemia arregenerativa, sugestivo de aplasia eritroide associada a FeLV. Em seguida, iniciou-se tratamento com corticoide, hidróxido férrico, esteroide anabolizante e hormônio sintético, a fim de estimular a eritropoiese na medula óssea. O tratamento foi realizado em um total de 4 meses, juntamente com acompanhamento clínico e laboratorial do paciente, necessitando de transfusões sanguíneas nesse intervalo. A medula óssea apresentou resposta inadequada, mantendo os valores hematológicos baixo a limitrofes. Devido à piora dos sinais clínicos foi realizada eutanásia do paciente. Assim, a terapia instituída para anemia foi completa e tinha como objetivo promover a sobrevivência do paciente. Desse modo, pode-se concluir que a FeLV em filhotes com anemia tem um prognóstico muito desfavorável.

Palavras-Chave: gato, leucemia, aplasia; medula óssea..

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=qn70p8v4jwM&ab_channel=CassianaCarvalho

Sessão: 6

Número pôster: 77

Identificador deste resumo: 2531-17-1886

novembro de 2023